



O PACTO EDUCATIVO GLOBAL E A URGÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA HUMANA E HUMANIZADORA

Carla Ferretti Santiago

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS

Simão Pedro P. Marinho

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS

A educação é inquestionavelmente uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento econômico, social e cultural de um país. Além disso, é uma forma de promover a paz e a justiça social.

No já distante ano de 2000, a UNESCO lançou a proposta de um pacto educativo global como um esforço internacional para melhorar a qualidade da educação em todo o mundo.

A proposta tem o claro objetivo de ajudar os países a atingir as Metas de Desenvolvimento do Milênio estabelecidas pela ONU, mais especificamente a meta de número 2, que buscava garantir que todos os meninos e meninas teriam acesso à educação primária completa até 2015.

O pacto conforme proposto pela UNESCO estava assentado em seis princípios fundamentais, na contribuição para um mundo melhor:

1. O acesso universal à educação básica de qualidade
2. A igualdade de gênero
3. O desenvolvimento de competências para todos
4. O fortalecimento da educação no contexto dos direitos humanos e da cidadania
5. A promoção de uma cultura de paz e não-violência



6. A promoção de parcerias globais para a educação.

Os países que aderiram ao Pacto concordaram em trabalhar juntos para alcançar esses princípios, criando políticas e programas que apoiassem as metas postas. Além disso, os países coparticipes também se comprometeram a monitorar e avaliar os progressos de suas ações e compartilhar informações e boas práticas para ajudarem-se mutuamente a alcançar os objetivos comungados do Pacto.

Em 2015, com a encíclica *Laudato Si'* (Louvado Seja!) o Papa Francisco nos convidou a todos a colaborar no cuidado com aquilo que denominou a “casa comum”. É uma imperiosa necessidade tendo em vista os desmandos humanos com relação ao planeta e ao seu clima (PAPA FRANCISCO, 2015)

A encíclica *Laudato Si'* é uma carta pastoral sobre o cuidado com a casa comum, ou seja, sobre a relação entre os seres humanos e a natureza da qual é parte, com os desafios que devemos enfrentar para manter um equilíbrio saudável nessa relação. A encíclica é uma reflexão sobre a ecologia integral, que, além da relação dos humanos com a natureza, considera as relações sociais e econômicas que nos afetam enquanto humanidade e impactam a nossa casa comum o planeta Terra. É, nas palavras do Papa Francisco, um convite a todos para que colaborem na salvaguarda da nossa “casa comum”.

A Encíclica *Laudato Si'* chama a atenção para a urgência dos humanos assumirem sua responsabilidade com relação à conservação e proteção do meio ambiente, é este o cuidado com a “casa comum”. Como mencionado em um ditado que é creditado a indígenas norte-americanos, não herdamos o mundo de nossos antepassados, nós o pegamos emprestado dos nossos filhos.

Na sua encíclica, o Papa chamou a nossa atenção para a importância de uma “ecologia integral”. Essa integralidade significa ir além de uma proteção da natureza, mas buscar promover a proteção da vida humana, da sociedade e da economia. O modelo econômico global atual, promotor de desigualdades sociais e econômica, impõe desafios ambientais que vão além de cuidar do solo, das águas e do ar e da conservação da biodiversidade, pois o homem não é alguém que se coloca ao lado do meio ambiente, mas é um dos seus componentes. Somos o meio ambiente, o meio ambiente somos nós.

Na carta encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco lembrou que

“a educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser





humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza. Caso contrário, continuará a perdurar o modelo consumista, transmitido pelos meios de comunicação social e através dos mecanismos eficazes do mercado” (PAPA FRANCISCO, 2015, p.163-164).

Em 12 de setembro de 2019, o Papa Francisco fez um convite a toda a sociedade civil para *“dar vida a um projeto educativo, investindo as nossas melhores energias”*. Nascia então o Pacto Educativo Global, um chamado para que os mais diversos agentes sociais priorizassem uma educação humanista e solidária, capaz de transformar a sociedade, na construção de uma “aldeia da educação”.

O Pacto Educativo Global, uma iniciativa da Igreja Católica liderada pelo Papa Francisco, busca promover uma educação “integral, gratuita, inclusiva, solidária e comunitária” e que possa contribuir para que as pessoas se desenvolvam como indivíduos e como membros de uma sociedade que assume uma dimensão planetária. O Pacto guarda uma relação direta com a encíclica *Laudato Si!* na medida em que ambos os documentos destacam a importância de uma educação que promova valores como solidariedade, justiça, paz e responsabilidade social, com o respeito pela vida, pela dignidade humana, pela diversidade cultural e pelo meio ambiente, no cuidado com a casa de todos nós. Em síntese, uma educação que permitirá às pessoas cuidarem da casa comum. Assim, ambos, o Pacto Educativo Global e a encíclica “*Laudto Si!*” buscam promover uma educação baseada em valores éticos, que conscientize as pessoas para que se preocupem com o bem-estar do mundo e com as gerações futuras e que ajude na construção de uma sociedade mais justa e solidária, mais equitativa e mais sustentável.

Em 2022, ainda no cenário da pandemia da COVID-19 que acabou por acentuar as desigualdades em todo o mundo, inclusive ao provocar o que se caracterizou como a maior interrupção de atividades do sistema educacional de toda a história, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura propôs um novo contrato social para a educação, oferecendo-nos o documento “*Reimaginar nossos futuros juntos: Um novo contrato social para a educação*”, fruto de dois anos de trabalho da Comissão Internacional Sobre os Futuros da Educação (UNESCO, 2022a).

No documento, a UNESCO chamou governos, instituições e organizações, das mais diversas naturezas, e cada cidadão em particular para um renovado compromisso com mudanças estruturais necessárias para transformar



o mundo, buscando uma sociedade pacífica, justa, sustentável, inclusiva e humanista. O chamado da UNESCO é para que a escola possa preparar crianças, jovens e adultos prontos capazes de, constituindo-se como cidadãos globais, agir e atuar de forma colaborativa para enfrentar, de forma consciente, as crises que colocam em risco o nosso planeta e a própria humanidade.

O Pacto proposto pelo Papa Francisco segue princípios semelhantes ao pacto educativo global da UNESCO, reafirmados no documento de 2022 (UNESCO, 2022a), porém com enfoque em valores cristãos. A proposta do Papa agrega-se à da UNESCO, ampliando a sua dimensão.

O Papa Francisco propõe uma educação "aberta à transcendência" para ajudar as pessoas a se conectarem com a dimensão espiritual da vida, e que também deve ser "aberta à fraternidade" para ajudar as pessoas a se relacionarem com os outros de forma solidária e fraterna.

O Papa também destaca a importância de uma educação baseada em valores e princípios éticos, que promova o respeito pela vida, pela dignidade humana, pela diversidade cultural e pelo meio ambiente. Além disso, o Papa Francisco enfatiza a importância de uma educação inclusiva e que dê voz a todos os grupos marginalizados e desfavorecidos, incluídos os indígenas e os migrantes.

O Pacto Educativo Global conforme proposta pelo Papa Francisco trata de uma educação que esteja centrada nas pessoas, com o objetivo de desenvolver a sua dignidade e promover valores humanos fundamentais, tais como a solidariedade, a justiça e a paz. O Pacto vem nos alertar para a importância de uma educação que contribua para construirmos comunidades mais justas e solidárias. Ao ideal de uma Casa Comum bem cuidada, agrega-se o ideal de moradores com mais qualidade de vida, inclusive espiritual, irmanados, com fortes laços de fraternidade.

O que o preocupava o Papa e o levou a propor o Pacto e deve nos ocupar é a necessidade de construirmos o futuro do nosso planeta, a Casa Comum, em uma nova solidariedade universal, mais humana e mais humanizadora.

Ainda que lançado quando as escolas se viram na circunstância do fechamento das suas salas de aula por causa da pandemia da COVID-19, o Pacto vem mobilizando pessoas e instituições no sentido de torná-lo de fato algo concreto no estabelecimento e no desenvolvimento de políticas educacionais para que seus objetivos possam ser atingidos.





Com esse chamado, o Papa Francisco não pretende que venhamos a estabelecer novas correntes pedagógicas, novos modelos de prática para o cotidiano das escolas. Ainda que se faça necessário pensar a educação já para o terceiro decênio do Século XXI, em sociedades impregnadas por tecnologias, não se trata de ocupar-se com os desafios que as culturas digitais trazem às escolas e aos educadores, até porque tais tecnologias também impacta o meio ambiente. Não se trata de enfatizar uma educação que destaque as competências socioemocionais, ainda que sejam realidades que não podem, nem devem, ser desconsideradas. Com o seu chamado, o Papa espera que todos, especialmente os educadores, dirijam seu olhar para a educação indagando, a nós mesmos, qual será a contribuição que a escola poderá oferecer para a necessária mudança planetária que nos garantirá uma casa saudável, condição vital. Como destaca o Papa Francisco, “cada mudança requer um caminho educativo”. Definitivamente não mudaremos o mundo se não mudarmos a escola.

O cumprimento do Pacto Educativo Global nos exige sete compromissos, que vão além da escola e que demandam uma ampla participação da sociedade humana:

1. Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo.
2. Ouvir as gerações mais novas.
3. Promover a mulher.
4. Responsabilizar a família.
5. Se abrir à acolhida.
6. Renovar a economia e a política.
7. Cuidar da casa comum.

Sem dúvida, são muitos os desafios que se colocam às escolas católicas para uma consolidada e significativa adesão ao Pacto Educativo Global conforme propugnado pelo Papa Francisco, por diferentes razões, nas mais diversas circunstâncias.

Ferreira e colaboradores (2022) antecipam dificuldades das escolas católicas na medida em que nos últimos anos aderiram à lógica do capital. Circunstâncias que acabaram por se impor levaram instituições educativas católicas a se transformarem em empresas educacionais, no que consideram como sendo um outro pacto. Essa transformação acaba por definir um paradoxo





a ser superado entre a lógica capitalista do sistema educacional no qual as escolas católicas estão inseridas e o apelo posto no Pacto. Para Ferreira e colaboradores (2022), um humanismo cristão, conforme proposto pelo Papa Francisco, não seria possível nas escolas de tradição católica no contexto do negócio educacional que está instalado.

O avanço da proposta do Pacto Educativo Global conforme proposto pelo Papa Francisco dependerá certamente da formação de professores capazes de oferecer uma educação humanista e humanizadora. Portanto, essa formação deverá estar na própria formação inicial dos professores nas licenciaturas das instituições de ensino superior católicas. Resende (2022) vai buscar a percepção de licenciados sobre a formação humanista na sua formação para a docência. Na investigação constata que os licenciando compreendem a importância do humanismo na sua formação e para a sua futura prática docente. Entretanto, esses estudantes ainda identificam contradições perpassando as licenciaturas, seja pela ainda limitação dos docentes para a promoção de uma adequada articulação entre o tema do Pacto e as disciplinas sob sua responsabilidade, seja por uma desconexão das práticas extensionistas, tidas como experiências humanizadoras, e o cotidiano nos cursos de formação inicial de professores que devem preparar os futuros profissionais para uma futura práxis consolidada em uma perspectiva humanista.

Mota (2022), ao problematizar o lugar da escola e dos conteúdos curriculares na realidade do que chama de “aceno ao neoliberalismo” e no cenário de uma cibercultura, registra mais um desafio na promoção do Pacto Educativo Global. A autora destaca a necessidade de haver uma disposição de tempo e, ainda, de condições materiais que possam viabilizar o diálogo e a curiosidade epistêmica crítica, como estratégia para a renovação da paixão por uma educação que se revele mais aberta, inclusiva e acima de tudo humanizadora.

Para o Papa Francisco, há uma necessidade de urgentemente recolocar o humanismo no centro da civilização tecnocrática, promovendo uma nova educação mais inclusiva e baseada em valores éticos, de forma a contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e pacífica. Portanto, as relações humanas, que estão sempre presentes no ato de educar e de se educar, tendem a ocupar uma centralidade em um novo caminho civilizatório que se pretenda construir na “casa comum”. Almeida (2022) considera que, no desafio da solidificação de um Pacto Educativo Global, será útil uma (re)tomada das ideias





de Edgar Morin e Paulo Freire. A proposta desses dois pensadores consagrados da educação se estrutura em uma perspectiva de construirmos o futuro da humanidade com base em uma capacidade crítica, real e antropológica. Essa perspectiva oferecida por Edgar Morin e Paulo Freire será essencial na construção de uma nova educação que leve em consideração a condição real dos sujeitos nela envolvidos, incorporando valores éticos humanizantes. Já na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco apresentava a todos os educadores um desafio, ao dizer que “torna-se necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores”. (PAPA FRANCISCO, 2013).

Os mesmos pensadores, Edgar Morin e Paulo Freire, são considerados por Ávila (2022), ao despertar a atenção para uma formação continuada de professores para que possam promover práticas educativas que consolidem o Pacto Educativo Global protagonizado pelo Papa Francisco. Deveremos nos alimentar da utopia da transformação da sociedade pela educação, propugnada por Paulo Freire, que considere o pensamento complexo, apontado por Morin, na elaboração de um fazer pedagógico na perspectiva da construção cidadã de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa, com atitudes pautadas na ética, em harmonia com o restante da natureza no consolidar de uma ecologia íntegra e integral, fundamentada em um novo humanismo.

A partir do reconhecimento de um neofascismo que se revela crescente na sociedade brasileira, Zanardi e Zanardi (2022) destacam a necessidade de uma educação que possa se constituir em um processo humano e humanizador de formação. Para os autores fazem-se necessários processos educativos que, pautados no diálogo, possam promover a reconciliação no âmbito de nossa sociedade. A educação escolar precisará assumir, na formação de novas gerações, um papel de combate à barbárie, em um contexto no qual a utopia freiriana do poder transformador da educação encontra um ótimo diálogo com aquilo que constitui o Pacto Educativo Global.

O Pacto Educativo Global a nós apresentado pelo Papa Francisco, que não deixa de guardar concordância com as propostas da UNESCO, se assenta em valores que se articulam com os temas tratados na encíclica *Laudato si'*, como a necessidade de cuidado e respeito com a casa comum, e a defesa dos direitos humanos e da justiça social, visando o bem do planeta e de todos os que nele vivem.





Tais documentos acabam por apontar a necessidade de uma mudança de paradigma, em um novo viver e novos fazeres que nos permitam superar os modelos de desenvolvimento baseados no consumo e no lucro a qualquer custo, na agressão ao meio ambiente e no risco à biodiversidade que, ao final, representa o risco ao próprio homem. Para formar “futuros pacíficos, justos e sustentáveis, a própria educação deve ser transformada” (UNESCO, 2022a, p.XI), na elaboração de uma pedagogia que se constrói também na esperança (FREIRE, 1992).

Devemos, em substituição à realidade com a qual nos deparamos hoje, promover um modelo mais sustentável, inclusivo e solidário, enfim, mais humano de sociedade. A educação tem um papel importante a desempenhar nesta mudança de paradigma. Um novo contrato social para a educação nos permitirá pensar de forma diferente sobre a aprendizagem e as relações entre os estudantes, os professores, o conhecimento e o mundo (UNESCO, 2022b, p.7). Por isto nos cabe entender que o Pacto Educativo Global se impõe como um chamado às escolas católicas, seus gestores e professores, que precisam estar sempre no novo tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. L. B. Educar para o pensar crítico no contexto do Pacto Educativo Global. Uma reflexão a partir de Paulo Freire e Edgard Morin. **@rquivo Brasileiro de Educação**, v.10, n.19, 2022. p.344-362.

AVILA, M. C. A. S. A formação de professores em serviço na perspectiva da ecologia integral e do novo humanismo. **@rquivo Brasileiro de Educação**, v.10, n.19, 2022. p.363-383.

FERREIRA, A. C.; JESUS, A. P.; SIQUIERA, B. M.; ARAÚJO, L. S. V. Nas trilhas do Pacto Educativo: o paradoxo das escolas de tradição católica. **@rquivo Brasileiro de Educação**, v.10, n.19, 2022. p.203-224.

FRANCISCO, Papa. **Constituição Apostólica Laudato Si' do Sumo Pontífice Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum**. Vaticano: Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana, 24 mai. 2015. Disponível em https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/pa-pa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 10 jan.2023.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium** do Santo Padare Francisco ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual. Vaticano: Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana, 24 nov. 2013. Disponível em





https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.pdf. Acesso em: 11 jan.2023.

FRANCISCO. Papa. **Mensagem do Papa Francisco para o lançamento do Pacto Educativo**. Vaticano: Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana, 12 set. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html. Acesso em: 10 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MOTA, G. C. Pedagogia da vida: Hermenêutica para um pacto educativo. **@rquivo Brasileiro de Educação**, v.10, n.19, 2022. p.324-343.

RESENDE, J. C. E. Formação docente e humanismo na Universidade Católica: percepções de estudantes da PUC Minas. **@rquivo Brasileiro de Educação**, v.10, n.19, 2022. p.292-323.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos**: um novo contrato social para a educação. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022a.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos**: um novo contrato social para a educação. Resumo executivo. Paris, Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, 2022b.

ZANARDI, E. A. C.; ZANARDI, T. A. C. Educação para quê? Educar para o humanismo solidário como processo de reconstrução do diálogo e da reconciliação. **@rquivo Brasileiro de Educação**, v.10, n.19, 2022. p.384-403.

Profª Dra Carla Ferretti Santiago – PUC MINAS

Prof Dr Simão Pedro P. Marinho – PUC MINAS

Coordenador(a) do Dossiê

Belo Horizonte, dezembro de 2022.